



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

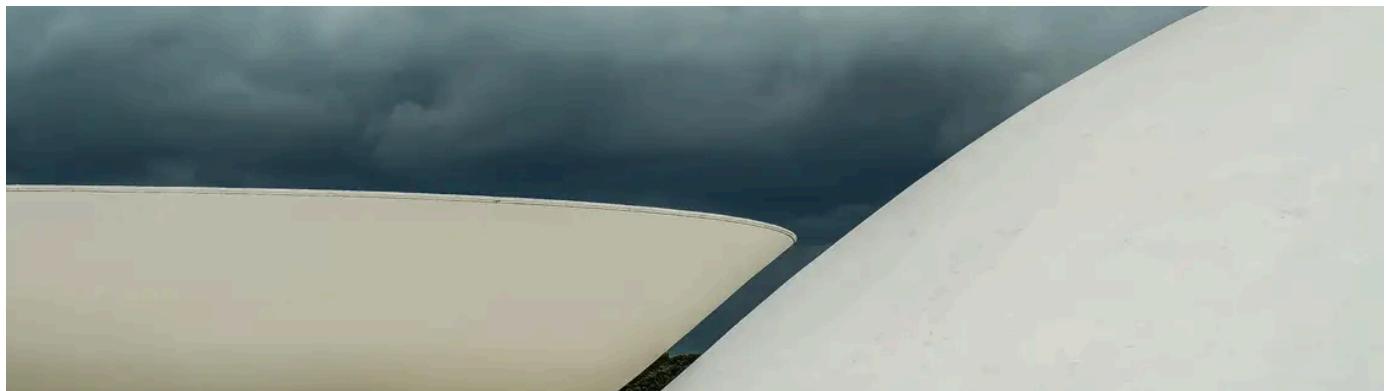
Brasil

## As chuvas de janeiro

As tensões institucionais tendem a se intensificar

Por Murillo de Aragão

9 jan 2026, 06h00 • Atualizado em 9 jan 2026, 11h24



Tempo fechado anuncia, simbolicamente, um ano de crises (Rafa Neddermeyer/Agência Brasil)

A+

A-

O

Share icon

Bookmark icon

LER RESUMO

▼

Ouvir texto ▶ ○

0:00 1.0x

Janeiro sempre chega com água farta em Brasília. O céu fecha, a umidade sobe, as tempestades se formam rapidamente e, em poucas horas, o que parecia rotina vira alagamento. O curioso é que, no Brasil, esse padrão climático encontra um paralelo quase perfeito no funcionamento das instituições. Assim como a cidade parece precisar da chuva para se reorganizar, o sistema político nacional parece depender da crise para se mover. Parece que o país só reage quando o mau tempo se instala. Na bonança, as engrenagens rangem, a agenda emperra, o

planejamento some do radar. Na tempestade, surgem decisões rápidas, pactos improvisados e uma coordenação que raramente se vê em tempos normais.

O calendário ajuda a explicar. Janeiro é mês de recesso, transição administrativa e expectativas difusas. Mas também é quando problemas acumulados transbordam. Déficits ocultos reaparecem, crises regulatórias emergem, conflitos entre poderes ganham novo fôlego. A água que cai do céu funciona como metáfora de um sistema que só se dispõe a agir quando pressionado pelo risco imediato. O novo ano, contudo, não herda apenas os problemas de sempre. Herda a mais grave crise institucional desde o golpe militar de 1964 — uma crise que não eclodiu de repente, mas que vem se avolumando ao longo deste século, alimentada por tensões sucessivas entre os poderes, pela erosão da confiança nas instituições e por um modelo de governança que há muito dá sinais de esgotamento. O 8 de janeiro de 2023 foi apenas a erupção mais visível de um vulcão que já fumegava havia anos.

**“A água que cai do céu funciona como metáfora de um sistema que só se dispõe a agir quando pressionado pelo risco imediato”**

significa um Congresso em que cada ator cuida prioritariamente de si. Deputados e senadores calcularão cada voto pensando nas urnas. O Executivo medirá cada gesto pela repercussão na campanha. E o Judiciário seguirá oscilando entre a contenção e o protagonismo. Reformas de fundo tendem a ficar para depois. O Brasil se acostumou a governar no modo emergência. Reformas avançam apenas quando há colapso fiscal à vista. Ajustes institucionais só prosperam após escândalos ruidosos. A cooperação entre os poderes costuma surgir não por vocação, mas por medo do transbordamento. Passada a tormenta, volta a estiagem decisória: comissões esvaziam, projetos dormem, diagnósticos ficam nas gavetas. Esse vício tem custo alto. A previsibilidade se perde, o investimento recua, a confiança pública se desgasta. A exceção vira norma, e a regra perde autoridade. Governa-se pelo improviso, não pelo planejamento; pela urgência, não pela estratégia. Como em uma cidade que nunca investe em drenagem, prefere-se lidar com o alagamento a prevenir a enchente.

Nesse cenário, a agenda legislativa de 2026 será decisivamente influenciada por dois vetores que se reforçam mutuamente: o conflito institucional ainda não resolvido e o ciclo eleitoral que se avizinha. Na prática, isso

[ENTRAR NO CANAL](#)[LEIA MAIS](#)

## BBB 26: A polêmica declaração de Maxiane sobre Ana Paula Renault

O que levou quase toda a casa do BBB a ficar contra Ana Paula

Após criticar Lula no SBT, cachê de Zezé Di Camargo com governo viraliza

As chuvas de janeiro, portanto, não são apenas um fenômeno meteorológico. Elas anunciam, simbolicamente, um ano em que as tensões institucionais tendem a se intensificar. O céu pesado sobre a Praça dos Três Poderes reflete um sistema que segue dependente da tempestade para funcionar. Enquanto o país não aprender a operar sob céu aberto — com instituições capazes de agir sem o empurrão da crise —, janeiro continuará sendo mais do que o início do ano. Será o prenúncio de novas tormentas políticas. E as águas de março, que fecham o verão, ainda estão por vir.

Publicado em VEJA de 9 de janeiro de 2026, [edição nº 2977](#)

[EM ALTA](#)

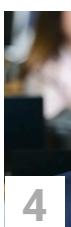
O que ocorreu com Mara Maravilha na caminhada de Nikolas antes de ser internada



O grande risco da candidatura de Flávio Bolsonaro e o trunfo de Kassab, segundo cientista político



A reação da oposição que periga azedar o Carnaval de Lula: 'Um escárnio'



A coluna de m...

**TAGS:**

POLÍTICA

REVISTA

[Veja](#)[Guia Do Estudante](#)[Superinteressante](#)[Quatro Rodas](#)[Veja Ne...](#)

**OFERTA RELÂMPAGO**

A PARTIR DE R\$  
5,99/MÊS

**OFERTA RELÂMPAGO**

APENAS R\$ 1,99/MÊS

**OFERTA RELÂMPAGO**

A PARTIR DE R\$  
5,99/MÊS

**OFERTA RELÂMPAGO**

A PARTIR DE R\$  
5,99/MÊS

**OFERTA REL**

A PARTIR  
5,99/

## QUEM ASSINA TEM MAIS VANTAGENS

**Colunistas**

Conteúdo criado por especialistas

**Seus Favoritos**

Acompanhe as publicações dos seus autores favoritos

**Aplicativo**

Leia todas as revistas em um só app

**Sites**

Acesso ilimitado aos sites

**Leia Offline**

Baixe e leia as edições digitais no app até onde não tem internet

**Clube**

Ingressos com super descontos



BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

[Grupo Abril](#)

[Anuncie](#)

[Política de privacidade](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Vendas](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.